

**MANUTENÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA NO DEUTERONÔMIO:
ESTUDO DE DOIS TEXTOS
MAINTENANCE AND PRESERVATION OF MEMORY IN DEUTERONOMY: TWO
CASE STUDY**

Lucas Merlo Nascimento¹

RESUMO

Este artigo investiga o vínculo do livro do Deuteronômio com o tema da memória, analisando os significados da memória e do lembrar na Bíblia Hebraica, por meio da raiz *zkr*, compreendendo também os seus sentidos adquiridos, principalmente como valor e em relação ao tema do êxodo. A partir daí, analisa os textos de Dt 6,20-25 e 26,1-11 compreendendo-os como estratégias de manutenção e preservação da memória no Deuteronômio.

PALAVRAS-CHAVE

Memória, Deuteronômio, êxodo, manutenção, preservação.

ABSTRACT

This paper investigates the link of the book of Deuteronomy with the theme of memory, analyzing the meanings of memory and remembering in the Hebrew Bible through the root *zkr*. Understand also the acquired senses of this root, especially as the value and in relation to the theme of the exodus. Thereafter, analyzes the texts of Deuteronomy 6,20-25 and 26,1-11 understanding them as strategies for maintenance and preservation of the memory in Deuteronomy.

KEYWORDS

Memory, Deuteronomy, exodus, maintenance, preservation.

¹ Lucas Merlo Nascimento, doutorando na Universidade de São Paulo na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas no Departamento de Letras Orientais, Programa de Pós-Graduação em Estudos Judaicos e Árabes.
lucas.merlo@usp.br

INTRODUÇÃO

O livro do Deuteronômio, último do Pentateuco, está, de algumas maneiras, ligadas à temática da memória. Literariamente, apresenta-se como uma reexposição da Lei do Sinai (Ex 20-24), para a segunda geração dos que saíram do Egito, de modo a fazê-los lembrar dos mandamentos divinos. É, pois, “repetição, cópia da lei” (Dt 17,18). Em seus conteúdos, há a constante ênfase na necessidade de lembrar. Além disso, alguns textos apontam para contextos de manutenção e preservação da memória.

Neste artigo, são analisados dois textos do Deuteronômio que se apresentam como estratégias de manutenção e preservação de memória: 6,20-25 e 26,1-11. Para tanto, inicia-se por uma compreensão da raiz *zkr* (lembrar), passando a notar seu uso específico no Deuteronômio. Em seguida, ressalta-se o êxodo como temática constante na memória deuteronômica e, por fim, passa-se à análise dos textos citados.

LEMBRAR

O uso da raiz *zkr* na Bíblia Hebraica pode ser notado em formas verbais e substantivas. Lembrar, fazer menção, memória, memorial são possibilidades de utilização desta. O significado mais elementar da raiz é, portanto, lembrar, quando articulada no *qal*, com o sentido de ponderar, refletir, indicando atividade mental. Tal significado pode ser notado pelo uso de “lembrar” junto a “não esquecer”. Quanto no *nifal* ou *hifil*, à atividade mental é adicionada sua exteriorização, e a raiz adquire conotação de “fazer menção” (CHILDS, 1962, p. 16). Neste sentido aponta o acádico *zakarū*, “declarar, mencionar, invocar, jurar” (ALLEN, 2011, p. 1073).

No Bíblia Hebraica, tanto o israelita quanto Deus pode ser o que lembra. Em ambos os casos, a lembrança desencadeia ações. Quando Deus se lembra do israelita, ou das promessas feitas a Noé, Abraão, Davi, sua memória faz com que aja, intervindo na situação em questão. (VERHEY, 1997, p. 667; EISING, 1990, p.

70). De modo análogo, o israelita por lembrar, tanto a outrem quanto a si mesmo². Quando o que se deve lembrar são as intervenções divinas na história do seu povo³, há também um desencadeamento de ações. Nestes casos, uma postura de esperança em meio ao sofrimento ou a mudança na situação são ações desencadeadas pela memória⁴. Sobre isso, Allen refere-se ao uso da memória nestes termos: “Especialmente nos Salmos, lembrar-se de Deus é quase sempre um fenômeno dinâmico que leva à situação em que o crente, ou a comunidade religiosa, é transformado” (2011, p. 1075).

A lembrança das intervenções divinas também desencadeia uma postura de obediência aos mandamentos. Tal obediência não decorre, portanto, *a priori*, senão que, apenas após Deus efetuar ações redentoras aos israelitas, é que deles fora exigido que obedecessem a seus mandamentos. Esta lógica entre redenção e mandamentos está na base das Dez Palavras (Ex 20; Dt 5), as quais têm como fundamento a identificação de Deus como “aquele que te tirou da terra do Egito”⁵.

Outro aspecto da memória, que pode ser percebido pelo fato de gerar uma resposta, uma ação, é que ela não é apenas a retomada do passado, mas a atualização do mesmo. O ato de lembrar-se não é um interesse pelo passado *per se*, mas um interesse por um passado à medida que este importa ao presente. Desse modo, eventos passados, quando lembrados, são atualizados, conferindo sentido ao presente. Por isso ao lembrar-se, Deus toma postura diante do sofrimento de seu povo. Quanto ao israelita, ao lembrar-se, posiciona-se em direção aos mandamentos divinos.

O uso substantivado da raiz pode significar *lembrança*, enquanto memória sobre alguém. Nesse sentido é usado referindo-se a quem morre e dele já não se lembra. Quando aplicado a Deus, lembrança é a invocação, proclamação e celebração do seu nome. Também pode indicar *memorial*, enquanto “algo para ser lembrado”, um “lembrador” aplicado a “objetos” como um registro, pedras, incensário, na medida em que, cada objeto, lembraria o povo de algo. Também os

² O israelita pode, também, lembrar o próprio Deus, por meio da oração (EISING, 1990, p. 67)

³ A raiz pode indicar uma lembrança vinculada ao cotidiano (SCHOTTROFF, 1978, col. 717-718)

⁴ Allen propõe que a estrita relação entre memória e ação por vezes desencadeia no uso de um pelo outro (2011, p.1075).

⁵ Frank Crüsemann (2006) desenvolve sua interpretação do Decálogo a partir dessa lógica.

ritos são memoriais, pois remetem, assim como os objetos, a algo acontecido que deve ser celebrado (ALLEN, 2011, p. 1077). Nestes casos, objetos e ritos são maneiras de preservar memórias, de modo que não sejam esquecidas.

MEMÓRIA E VALOR

A partir dessa breve análise da raiz *zkr* e seu uso na Bíblia Hebraica, pode-se compreender uma nuance importante – a memória está intimamente ligada ao senso de valor. O que se lembra ou o que não se deve esquecer são ações divinas que são valorizadas. Por outro lado, o que se esquece é algo que não tem valor, ou ao qual há uma proposital desvalorização, como no caso dos inimigos de Israel, que não seriam lembrados depois da morte (Ex 17,14; Dt 25,19).

A relação entre memória e valor pode ser notada pelo uso de “memória” junto a “coração” (Is 47,7; Jr 3,16). Como sede do ser e do pensamento, o coração é também a sede da memória (EISING, 1990, p. 65). O que lá está tem grande valor, de modo que colocar no coração é preocupar-se, valorizar (veja Dt 6,5).

O senso valorativo da memória pode ser notado em seu desdobramento em ações. Apenas por ser o *lembrado* também *estimado* é que a lembrança de algo move o que lembra. Dessa forma, só porque Deus tem como importante o lembrado é que age em seu favor. Exemplo é o Salmo 136,23, no qual Deus lembrou-se da humilhação de seu povo, e por isso o remiu.

Desse modo, nota-se que na Bíblia Hebraica o que é lembrado assim o é pelo valor que teve para o partícipe da memória. A partir daí, pode-se analisar o que, especificamente, a Bíblia Hebraica propõe que seja lembrado. Aquilo que lembra, valoriza.

MEMÓRIA E ÊXODO

Ao compreender a relação entre memória e o sentido valorativo do lembrar, passo a analisar o que, especificamente, a Bíblia Hebraica coloca como merecido de ser lembrado. Deste modo, a compreensão do conteúdo da memória nos conduz à compreensão do valor desse conteúdo. Essa análise é feita a partir do livro do

Deuteronômio, uma vez que ele enfoca o tema da memória e contém os textos que são objetos do presente estudo. Assim, passamos à análise dos textos do Deuteronômio que falam da memória.

O uso da raiz *zkr*, com o sentido de lembrar, memória, é marcante no Deuteronômio⁶. Aparece em 5,15; 7,18; 8,2.18; 9,7.27; 15,15; 16,3.12; 24,9.18.22; 25,17.19; 32,7.26. Um breve olhar sobre esses textos pode ajudar a compreender esses conteúdos da memória.

Em primeiro lugar, há alguns textos em que o ato de lembrar recai sobre o próprio Deus. Em Dt 9,27 e 32,26 tem-se⁷:

Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó; não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua maldade, nem para o seu pecado...

Eu teria dito: Por todos os cantos os espalharei e farei cessar a sua memória dentre os homens...

No primeiro, Moisés ora a Deus a fim de que tenha misericórdia de seu povo, ao lembrar-se da promessa feita aos pais “Abraão, Isaque e Jacó”, fazendo concretizar sua promessa ao conduzir o povo à terra, mesmo diante da “dureza do coração” deste. No segundo texto, contido no Cântico de Moisés (Dt 32,1-43) Deus diz que teria feito cessar a memória de seu povo, se não fosse o risco de os outros povos não o reconhecerem. É válido notar que em 32,26, a memória é tida em seu sentido negativo, em *cessar a memória*, como ato de juízo. Vê-se a relação aqui entre memória e valor, como já citado.

Em Dt 8,18 o próprio Deus é quem deve ser lembrado. Porém, não há nenhuma reflexão sobre “Deus em si”, senão sobre suas ações. Deus é a fonte da força de seu povo, levando-o, assim, a concluir sua promessa aos pais:

Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.

Também “os dias da antiguidade” são objeto de memória (32,7). A eles deve-se apelar a fim de compreender quem é Deus por meio de seus atos. Assim, as

⁶ *zākār* pode também indicar “homem, macho”, como, por exemplo, em 4,16. Textos onde a palavra é usada neste sentido não foram levantados aqui.

⁷ As citações foram retiradas da tradução de ALMEIDA, 1993.

gerações anteriores deveriam ensinar às posteriores, de modo a criar um elo “*transgeracional*”, por meio de um passado lembrado e transmitido: “Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos de gerações e gerações; pergunta a teu pai, e ele te informará, aos teus anciãos, e eles to dirão.”

Dentro desse passado está o tema do caminho pelo deserto, em dois textos do Deuteronômio (8,2 e 9,7). O deserto é tido como lugar de prova, a fim de Deus testar seu povo com relação a sua fidelidade. Como ambiente de teste, o deserto também é lugar de rebelião contra Deus.

Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos.

Lembrai-vos e não vos esqueçais de que muito provocastes à ira o SENHOR, vosso Deus, no deserto; desde o dia em que saístes do Egito até que chegastes a este lugar, rebeldes fostes contra o SENHOR...

Relacionado ao tema do deserto tem-se o castigo de Deus a Miriã (24,9), que a acometeu de uma doença de pele por ter se rebelado, junto com Arão, contra Moisés (Nm 12): “Lembra-te do que o SENHOR, teu Deus, fez a Miriã no caminho, quando saíste do Egito”.

E também a memória dos Amalequitas deve ser apagada (25,17.19), uma vez que atacaram os israelitas no quando estes estavam a caminho da terra da promessa (Ex 17,8-16⁸).

Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saías do Egito;

Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, te houver dado sossego de todos os teus inimigos em redor, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, para a possuíres, apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças.

Deixei, propositalmente, os demais textos a serem tratados por último. As demais referências à raiz *zkr* no Deuteronômio estão diretamente ligadas ao tema do êxodo. Ressaltam a ação libertadora de Deus que, a partir de uma situação de opressão (escravidão no Egito), age em favor de seu povo, libertando-o. Essa ênfase pode ser vista em 5,15; 7,18; 15,15; 16,3.12; 24,18.12:

⁸ Veja especificamente o verso 14.

...porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o SENHOR, teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o SENHOR, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado.

Delas não tenhas temor; lembrar-te-ás do que o SENHOR, teu Deus, fez a Faraó e a todo o Egito.

Lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito e de que o SENHOR, teu Deus, te remiu; pelo que, hoje, isso te ordeno.

Nela, não comerás levedado; sete dias, nela, comerás pães asmos, pão de aflição (porquanto, apressadamente, saíste da terra do Egito), para que te lembres, todos os dias da tua vida, do dia em que saíste da terra do Egito.

Lembrar-te-ás de que foste servo no Egito, e guardarás estes estatutos, e os cumprirás.

Lembrar-te-ás de que foste escravo no Egito e de que o SENHOR te livrou dali; pelo que te ordeno que faças isso.

Lembrar-te-ás de que foste escravo na terra do Egito; pelo que te ordeno que faças isso.

Nestes textos, a ênfase recai sobre a situação de opressão no Egito e da libertação efetuada por Deus. Tais memórias, ao serem atualizadas, fundamentam tomadas de postura e decisão no israelita. Desse modo, a obediência a diversas leis (15,15; 24,18.12), a guarda do sábado (5,15), a festa dos Pães Asmos e das Semanas (16,3.12) são fundamentados no êxodo. Também a coragem diante das nações contra as quais Israel deveria lutar para possuir a terra é fundamentada no êxodo (7,18).

É de se notar ainda que, além desses textos em que a raiz *zkr* está diretamente ligada ao êxodo, também nos textos já citados em que a memória refere-se a outros momentos, o horizonte do êxodo está presente, como na oração de Moisés a Deus (8,18), nos “dias da antiguidade” (32,70), no deserto (8,2; 9,7 e demais).

Desse modo, ao compreender que, para a Bíblia Hebraica, algo deve ser lembrado pelo valor que tem, ou esquecido como sinal de desprezo e juízo (desvalor), e notando a ênfase deuteronômica no êxodo, compreende-se o valor da memória exodal e sua função de, ao ser atualizada, fundamentar diversas áreas da vida do Israel bíblico.

MANUTENÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

Os textos de Dt 6,20-25 e 26,1-11 ligam-se ao tema da memória por descreverem formas de preservá-las e mantê-las. De fato, nenhum desses textos cita a raiz *zkr*, uma vez que a preocupação desses não é a memória, pois esta é pressuposta. Cada um deles tem uma preocupação específica, e utiliza a memória do êxodo para fundamentar suas preocupações. Porém, o *ambiente* ao qual cada texto aponta está ligado ao tema da memória em outros textos do Deuteronômio, já citados. Além disso, cada texto atualiza a memória exodal segundo seus propósitos, e observá-los pelo viés da memória pode conduzir a uma melhor compreensão de cada um deles.

Em Dt 6,20-25 tem-se:

Quando teu filho, no futuro, te perguntar, dizendo: Que significam os testemunhos, e estatutos, e juízos que o SENHOR, nosso Deus, vos ordenou? Então, dirás a teu filho:

Éramos servos de Faraó, no Egito; porém o SENHOR de lá nos tirou com poderosa mão. Aos nossos olhos fez o SENHOR sinais e maravilhas, grandes e terríveis, contra o Egito e contra Faraó e toda a sua casa; e dali nos tirou, para nos levar e nos dar a terra que sob juramento prometeu a nossos pais. O SENHOR nos ordenou cumpríssemos todos estes estatutos e temêssemos o SENHOR, nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como tem feito até hoje. Será por nós justiça, quando tivermos cuidado de cumprir todos estes mandamentos perante o SENHOR, nosso Deus, como nos tem ordenado.

Neste texto, o filho pergunta ao pai sobre as leis, e a resposta do pai, antes de responder diretamente sobre o que são as leis, passa pela memória exodal, lembrando e incluindo o filho no ato redentor de Deus, que tirou seu povo da opressão egípcia para conduzi-lo à terra da promessa.

Essa forma de pergunta e resposta pode ser encontrada também em outros textos, como Ex 12,26; 13,14 e Js 4,6.21 (SOGGIN, 1975). Em todas essas referências, o filho pergunta sobre algo significativo para o povo de Israel: a Páscoa, a consagração dos primogênitos e as pedras em Gilgal. A pergunta está ligada, pois, a ritos ou memoriais. Aliás, nestes contextos o tema da memória é visível (Ex 12,14 e Js 4,7). Isso aponta para uma dinâmica de ensino: uma didática por meio da qual o pai explica e inclui o filho nas tradições de seu povo, de forma a que estas sejam significativas para o filho também.

Além do vínculo desses textos que possuem uma mesma dinâmica com a memória, também no Deuteronômio o texto já comentado de 32,7 aponta para a

didática de pergunta e resposta (“pergunta a teu pai, e ele te informará, aos teus anciãos, e eles to dirão”).

Desse modo, parece bem estabelecido que Dt 6,20-25 está próximo do tema da memória por meio do ambiente que transparece – o ensino entre pai e filho. Mas o tema utilizado como fundamento para a resposta do pai também está ligado à memória: o ato divino de tirar seu povo do Egito. No texto, por duas vezes é dito que Deus “nos tirou”, ou melhor, “fez sair” (*hifil*) desde o Egito. Assim, a explicação ao filho sobre *o que são as leis* encontra seu fundamento no êxodo. Também aqui o êxodo é fundamento dos mandamentos divinos, e não haveria possibilidade de compreendê-los sem a compreensão da ação divina em favor de seu povo.

O texto ainda apresenta uma atualização da memória exodal. Ao responder ao filho, o pai propõe que o mesmo Deus que tirou seu povo do Egito foi quem lhe deu mandamentos e que agora, pai e filho como partícipes desse povo, devem obedecer-lhes. Pode-se discutir os resultados dessa obediência, descrita textualmente como “justiça será por nós”⁹. Porém, independente dos sentidos possíveis da frase, tem-se uma atualização em que a memória exodal fundamenta a obediência aos mandamentos.

Vistas estas diversas formas por meio das quais Dt 6,20-25 pode ser compreendido no âmbito da memória (a dinâmica de pergunta e resposta expressa em outros textos, o tema do êxodo, e a atualização), podemos analisá-lo como estratégia de preservação desta. Como o texto descreve tal preservação?

Para essa pergunta, a própria forma do texto oferece a resposta: uma das maneiras de preservação da memória acontece na dinâmica do ensino, em que uma geração transmite à seguinte o que é importante e valioso a seu povo, de modo que as memórias antigas sejam sempre lembradas e adquiram significado para cada geração. Assim, à pergunta, efetuada pelo filho acerca dos mandamentos, o pai responde iniciando pela história de seu povo com esse Deus, até chegar ao ponto em que tal memória é atualizada, respondendo a pergunta do filho.

Com essa estratégia de ensino entre gerações, a identidade de um povo, suas tradições, suas memórias significativas são mantidas de forma “*transgeracional*”. Cada geração, ao aprender tais memórias e tradições, as atualiza. Neste processo, as memórias vão fundamentando a vida do povo, mesmo em meio a mudança de

⁹ Para uma proposta alternativa à ideia de que justiça aqui represente a justiça do israelita diante de Deus, veja minha dissertação. LUCAS, 2012, p.114-118.

gerações. No caso de Dt 6,20-25, a memória do êxodo é atualizada, de modo a que a obediência às leis adquira sentido ao filho, por meio das tradições de seu povo.

Em Dt 26,1-11, segundo texto a ser tratado, tem-se¹⁰:

Ao entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, ao possuí-la e nela habitares, tomarás das primícias de todos os frutos do solo que recolheres da terra que te dá o SENHOR, teu Deus, e as porás num cesto, e irás ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome. Virás ao que, naqueles dias, for sacerdote e lhe dirás: Hoje, declaro ao SENHOR, teu Deus, que entrei na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a nossos pais.

O sacerdote tomará o cesto da tua mão e o porá diante do altar do SENHOR, teu Deus. Então, testificarás perante o SENHOR, teu Deus, e dirás:

Arameu prestes a perecer foi meu pai, e desceu para o Egito, e ali viveu como estrangeiro com pouca gente; e ali veio a ser nação grande, forte e numerosa. Mas os egípcios nos maltrataram, e afligiram, e nos impuseram dura servidão. Clamamos ao SENHOR, Deus de nossos pais; e o SENHOR ouviu a nossa voz e atentou para a nossa angústia, para o nosso trabalho e para a nossa opressão; e o SENHOR nos tirou do Egito com poderosa mão, e com braço estendido, e com grande espanto, e com sinais, e com milagres; e nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel. Eis que, agora, trago as primícias dos frutos da terra que tu, ó SENHOR, me deste.

Então, as porás perante o SENHOR, teu Deus, e te prostrarás perante ele. Alegrar-te-ás por todo o bem que o SENHOR, teu Deus, te tem dado a ti e a tua casa, tu, e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti.

Neste texto, o israelita, ao colher os primeiros frutos de sua terra, deve dedicá-los a Deus, como forma de gratidão. Ele então leva os frutos para o sacerdote, que os colocará diante do altar de Deus. E, ao dedicar e agradecer pelos frutos da terra, o israelita conta, de forma breve, o passado de seu povo, desde seus antepassados que desceram ao Egito por conta da fome (prestes a perecer), passando pela situação de opressão e libertação no Egito, até a efetiva posse da terra. Assim, para agradecer pela terra que lhe deu frutos, o israelita lembra-se de que essa terra foi dádiva de Deus, que a concedeu após tirar seu povo do Egito.

O texto apresenta, pois, um ambiente ritual. É a dádiva das primícias, um rito de gratidão e dedicação dos frutos produzidos pelo solo. Também aqui o texto não se apresenta vinculado textualmente à raiz *zkr*, uma vez que não é sua intenção tratar da memória. Porém, por meio de textos com ambiente próximo e pela sua dinâmica pode-se compreender seu vínculo mnemônico.

Em dois textos já vistos, Dt 16,3.12, memória, êxodo e rito estão vinculados. Na festa dos Pães Asmos e na festa das Semanas é a situação de opressão do Egito e

¹⁰ Para um estudo detalhado, veja SANTOS, 2010.

a ação divina de tirar de lá seu povo que fundamentam o ritual. Desta maneira, a memória seria ritualmente atualizada, de modo a que tais festas serviriam para lembrar o povo dos atos divinos. Também em contexto ritual encontra-se Dt 26,1-11, como já visto. Este também transparece o tema do êxodo em sua vivência ritual.

Outro dado que aponta para a identificação de Dt 26,1-11 com manutenção da memória é o tema exodal. Já foi notado o vínculo desse com a memória no Deuteronômio, e também com outros ritos. O êxodo é central para a declaração do israelita quando da dedicação dos frutos, uma vez que a posse da terra decorre da libertação exodal, e é tal momento a “virada” no passado do povo israelita. É no êxodo que passam de “arameu prestes a perecer” e povo escravo do Egito a povo liberto por Deus – liberdade que se concretiza na posse da terra.

Por último, Dt 26,1-11 tem caráter atualizante. Da mesma forma que em Dt 6,20-25 o êxodo é atualizado para a geração seguinte como fundamento para o aprendizado das leis, aqui, o êxodo é atualizado como fundamento para a posse da terra. Dessa maneira a memória do êxodo é atualizada uma vez que adquire sentido a partir da colheita que o israelita efetua e dos frutos que a terra dá. Daí surge a gratidão pelos frutos, efetuada como rito de dedicação das primícias.

Visto o vínculo de Dt 26,1-11 com a memória do êxodo, pretende-se um olhar para o mesmo como estratégia de manutenção dessa memória. Se em Dt 6,20-25 a ênfase era a preservação da memória entre as gerações, em Dt 26,1-11 a ênfase está na manutenção da memória para o próprio israelita. A vivência ritual, enquanto conjunto de atos estruturados e repetidos, faz com que o israelita, de tempos em tempos, possa manter em sua memória os atos divinos que lhe permitiram ter a terra na qual plantar¹¹. Dessa forma, a origem da terra na qual se planta, enquanto dádiva divina decorrente da liberdade exodal, é sempre lembrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É por meio de suas memórias que um povo sobrevive. Tais memórias são constantemente atualizadas a fim de responder a novos tempos e demandas, fundamentando e estabelecendo sua identidade. As memórias de um povo não são,

¹¹ Uma fenomenologia do rito pode ajudar na compreensão desse aspecto. Para tanto, ver CROATTO, 2001, p. 329-392.

pois, preservadas apenas por carga afetiva, mas porque nelas está parte de sua identidade. A atualização dessas memórias é, portanto, um elo entre o passado e o presente. No caso da Bíblia Hebraica, encontramos no Deuteronômio estratégias de preservação das memórias que configuram a identidade do Israel bíblico.

O mecanismo da memória segue o mecanismo do valor, enquanto seleção do que determinado povo tem como importante, vital. Como tema valorizado de tais memórias está o êxodo, enquanto evento fundante de Israel, como povo em interlocução com seu Deus. Interlocução esta marcada pela ação redentora de Deus em favor de seu povo.

Para preservar tais memórias “identitárias”, o Deuteronômio estabelece, conforme visto neste breve estudo, o ensino e o rito como estratégias. Por meio do ensino, como registrado em Deuteronômio 6,20-25, no âmbito da família, a memória do êxodo é preservada, sobrevivendo através das gerações, de modo a que cada uma possa receber e conhecer sua identidade. Por meio do rito, especificamente pela dedicação das primícias como registrada em Deuteronômio 26,1-11, o israelita não se deixa esquecer – lembra sempre que a terra na qual vive é fruto da ação redentora de Deus. Assim, lembra-se de forma recorrente das memórias que lhes são fundantes.

Essas formas de preservação e manutenção da memória marcam, deste modo, o Deuteronômio, que, dentre as diversas formas pelas quais pode ser compreendido, pode ser lido como produto literário, fruto do registro da autocompreensão do Israel bíblico, no qual encontramos temáticas que lhe configuram a identidade por meio das memórias preservadas.

BIBLIOGRAFIA

ALLEN, Leslie C. *zkr.* in VanGemeren, Willelm A. *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. v.1

ALMANADA, Samuel. Aprendizaje y memoria para vivir la comunidad – enfoques en Deuteronomio. *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*. n59. Disponível em: <<http://www.claiweb.org/ribla/ribla59/samuel.html>>.

ALMEIDA, João Ferreira de. *BÍBLIA. Almeida Revista e Atualizada (ARA)*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BIBLEWORKS. *Bibleworks 8.0 for Windows*, 2009.

BRAULIK, Georg. A mensagem da aliança: Deuteronômio. In.: SCHREINER (org.) *Palavra e Mensagem do Antigo Testamento*. São Paulo: Teológica, 2004.

_____. O livro do Deuteronômio. In.: ZENGER, Eric (organizador). *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2003.

BUSS, Martin J. *Biblical Form Criticism in its Context*. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999.

CHILDS, Brevard. *Memory and tradition in Israel*. Londres: SCM Press, 1962.

CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa*. São Paulo: Paulinas, 2001.

CRUSEMANN, Frank. *Preservação da liberdade: o Decálogo numa perspectiva histórico-social*. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

DE VAUX, Roland. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

EISING, zāḵar. in BOTTERWECK, Johannes. RINGGREN, Helmer. *Theological Dictionary of the Old Testament*. Grand Rapids: William B, Eerdmans Publishing Company, 1990. vl. IV.

ELLIGER, Karl. RUDOLPH, Wilhelm. WEIL, Gérard E. *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart/Barueri: Deutsche Bibelgesellschaft/ Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

FERREIRA, Cláudia Andréa Prata. O pacto da memória: interpretação e identidade na fonte bíblica. *Revista Mirabilia*, 2003. Disponível em: <http://www.revistamirabilia.com/nova/images/numeros/2003_03/art4.pdf>.

GOWER, Ralph. *Usos e costumes dos tempos bíblicos*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

HARRIS, L. ARCHER JR, G. WALTKE, B. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

KIRST, Nelson, KILPP, Nelson, SCHWANTES, Milton, RAYMANN, Acir, ZIMMER, Rudi. *Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português*. São Leopoldo, RS, e Petrópolis, RJ: Editora Sinodal e Editora Vozes, 2010.

KOEHLER, Ludwig. BAUMGARTNER, Walter. *Lexicon in Veteris Testamenti Libros*. Leiden: E.J.Brill, 1953. (KBL).

LOPEZ, Felix Garcia. *El Pentateuco*. Estela: Verbo divino, 2003. p.277

_____. *O Deuteronômio: uma lei pregada*. São Paulo: Paulinas, 1992.

NAKANOSE, Shigeyuki. Para entender o livro o Deuteronômio – Uma lei a favor da vida? *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana/Ribla*. n.23. Petrópolis: Vozes, 1996. , p. 176-193.

NASCIMENTO, Lucas Merlo. *Ensino e memória: exegese histórico-social de Deuteronômio 6,20-25*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2012. (Dissertação de mestrado).

RAD, Gerhard von. *Estudios sobre el Antiguo Testamento*. Salamanca: Sígueme, 1976.

SANTOS, Pedro Evaristo Conceição. *O confessor e o culto, uma abordagem exegetica a Deuteronômio 26,1-11: a terra, Deus e homem – um memorial dos atos libertadores de Javé*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2010. (Dissertação de mestrado).

SCHOTTROFF, W. *zkr* Recordar. in JENNI, Ernst. WESTERMANN, Claus (edit). *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1978.

SCHWANTES, Milton. O êxodo como evento exemplar. *Estudos Bíblicos*. n.16. Petrópolis: Vozes, 1988. p. 9-18

SOGGIN, Jan Alberto. Cultic-aetiological legends and catechesis in the hexateuch. In.: *Old Testament and oriental studies*. Roma: Biblical Institute Press, 1975.

VERHEY, A. Remember, remembrance. in FREEDMAN, David Noel (org.). *Anchor Bible Dictionary*. New York: Doubleday, 1997. v.5.